



III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DIÁLOGOS PARA PRÁTICAS INOVADORAS

ATENDIMENTO PSICOLÓGICO EM AMBULATÓRIO DE GERONTOLOGIA: OLHAR INTEGRAL SOBRE PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM PACIENTES COM MULTIMORBIDADES

BENITO, Gabriela¹
TENCATT ABRITA, Ana Paula C.²
GAMARRA, Caren Renata³
SEIXAS, Rosimeire Aparecida Manoel⁴

RESUMO

Introdução: O aumento da expectativa de vida no Brasil, concomitante ao aumento do índice de acometimentos e agravos por doenças crônicas na população idosa, demanda novas estratégias de cuidado. Para que isso seja possível, é fundamental um olhar integral das necessidades de saúde, atentando-se aos aspectos biopsicossociais e espirituais dos usuários, visando não apenas o controle da doença e dos sintomas, mas também a promoção da qualidade de vida e autonomia.

Objetivo: Relatar a experiência de atendimento psicológico a pessoas idosas com multimorbidades em ambulatório de gerontologia, a partir de um olhar crítico e integral do sujeito e do processo de saúde-doença. **Descrição Crítica da Experiência:** Os atendimentos foram realizados no ambulatório de gerontologia da Clínica Escola Integrada (CEI) da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS) pela psicóloga residente em Cuidados Continuados Integrados (CCI) com ênfase em Saúde do Idoso por um período de 3 meses, durante os quais foram acompanhados 3 pacientes, com frequência semanal de atendimentos. Após anamnese utilizando a escala de depressão geriátrica (GDS) e o miniexame do estado mental, o fluxo dos atendimentos psicológicos foi organizado como identificação da queixa, avaliação, planejamento e intervenção. O método utilizado foi de psicoterapia breve de base analítica, sendo realizadas em média 6 sessões com cada paciente. A partir de uma escuta qualificada, acolhedora e focal, identificou-se a prevalência de sofrimento, angústia e risco de adoecimento psíquico em vista da dor e do medo das

¹ Gabriela Tadioto Benito, Psicóloga residente multiprofissional em Cuidados Continuados e Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. gabrielatbenito@gmail.com.

² Ana Paula C. Tencatt Abrita, Psicóloga especialista em Avaliação Psicológica pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Mestre e Doutora em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. paulatencatt@gmail.com.

³ Caren Renata Gamarra, Psicóloga especialista em Cuidados Continuados e Integrados – Atenção à Saúde do Idoso pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, MS, Brasil. carenrenata@gmail.com.

⁴ Rosimeire Aparecida Manoel Seixas, Psicóloga Doutora em Saúde Coletiva com ênfase em Saúde Pública, Campo Grande, MS, Brasil. rosimeire.manoel@ufms.br.

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIAS



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

SES
Secretaria de Estado de
Saúde





III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: DIÁLOGOS PARA PRÁTICAS INOVADORAS

limitações funcionais geradas pelas doenças crônicas. Notou-se que a narrativa desses sujeitos se organiza em torno do momento da agudização da doença e as consequências geradas, focando no diagnóstico, sintomas e processo de adoecimento. A abordagem central dos atendimentos foi o resgate da subjetividade do sujeito para além da doença e do processo de adoecimento, melhoria de sua adesão ao tratamento via psicoeducação, considerando aspectos mais amplos da história de vida e do conceito de saúde, visando o manejo do sofrimento situacional. No desfecho dos atendimentos, foi perceptível a mudança de narrativa. Os pacientes melhoraram aspectos da prospecção acerca de planos, desejos e objetivos pessoais, além de se colocarem como agentes ativos no processo de cuidado. **Conclusão:** A partir do relato de experiência e da reflexão crítica acerca das temáticas abordadas, evidencia-se a imprescindibilidade da assistência psicológica para efetivar um cuidado integral das necessidades biopsicossociais de pessoas idosas que apresentam multimorbididades, quando se leva em conta não apenas o controle de sintomas, como também a qualidade de vida desses pacientes. Enquanto fragilidade, identifica-se uma escassez de serviços de saúde especializados e/ou de gerontologia que ofereçam suporte psicológico às pessoas idosas em processo de adoecimento e com multimorbididades, considerando a grande e crescente demanda desse público. No planejamento das atividades no ambulatório de gerontologia, ficou clara a urgência de novos estudos na área e incorporação de novas tecnologias no atendimento a essa população, tendo em vista que na atual conjuntura a produção vigente não acompanha o aumento da demanda desse cuidado.

Palavras-chave: Integralidade; Gerontologia; Multimorbidade; Saúde da Pessoa Idosa.

REALIZAÇÃO



APOIO



PARCERIAS



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação

